

Coping Familiar e Reciprocidade Sistêmica: impacto do stresse laboral

Elizabete Borges¹, Teresa Rodrigues-Ferreira²

Resumo

As vivências em contexto laboral repercutem-se no meio familiar. As situações de conflito trabalho-família e família-trabalho associam-se a situações de stresse (Pereira e Queirós, 2010). Stacciarini e Tróccoli (2001) identificam o interface trabalho-família quer como situação stressora quer como de suporte. O presente estudo, transversal, exploratório e descritivo teve como principal objetivo Identificar os fatores de stresse laboral dos enfermeiros relacionados com o contexto familiar. A amostra foi constituída por 151 enfermeiros/estudantes dos Cursos de Pós-Licenciatura em Enfermagem. A “interação trabalho-família” e a “doença de um familiar” foram identificadas como principais fatores de stresse pelos participantes. Para Ramos (2001) as percepções positivas de suporte social, assim como, as boas relações interpessoais indicam o Suporte social como um importante recurso na gestão do stresse.

Palavras-chave: Coping familiar; Stresse; Enfermeiros; Suporte Social

Abstract

The experiences in a laboral context have consequences in the family. The conflict situations work-family and family-work are associated to stress situations (Pereira e Queirós, 2010). Stacciarini e Tróccoli (2001) identify the interface work-family either as a stressful situation as a supportive one. The aim of the present study, transversal, exploratory and descriptive was to identify the factors of work stress of nurses related to family context. The sample was constituted by 151 nurses/students of the Post-graduate courses in Nursing. The “work-family interaction” and “familiar’s disease” were identified as main factors of stress by the participants. To Ramos (2001) the positive perceptions of social support, good interpersonal relationships indicate the social support as an important resource in stress management.

Keywords: Family coping; Stress; Nurses; Social support

Introdução

A família é considerada a unidade chave na produção de saúde (OE, 2008), os seus membros passam, grande parte do seu tempo, em contexto laboral. Este contexto determina mudanças com reorganizações de papéis familiares.

Em enfermagem, o trabalho está sujeito a elevados níveis de stresse. Um dos fatores identificado como agen-

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora Adjunta (elizabeth@esenf.pt).

² Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora Coordenadora.

te stressor pelo International Council of Nurses (ICN, 2007) é a sobreposição trabalho-família. Dias, Queirós e Carlotto (2010) no seu estudo identificam 13% de enfermeiros que mencionam “pouco tempo disponível para a família ou lazer” associado a insatisfação com o trabalho. A reciprocidade trabalho família e a contribuição para a manutenção da família são mencionados nos estudos de Carmelo e Angerami (2004). Dificuldades sentidas pelas enfermeiras “ao serem mães, na conciliação com a vida familiar e profissional” são referenciadas no estudo de Mauro et al. (2010).

Ellis e Pompili, (2002) no modelo de Qualidade de vida no trabalho fazem referência ao coping e suporte social como fatores tampão. Para Singer e Lord (1984) o suporte social protege das perturbações induzidas pelo stress. O coping, nomeadamente o coping familiar assume particular importância na manutenção do funcionamento familiar (Figueiredo, 2009). Estes recursos permitem aos membros da família enfrentar situações de crise com processos adaptativos, nomeadamente os inerentes aos novos contextos laborais.

Metodologia

Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo. Teve como objetivos identificar os fatores de stress laborais dos enfermeiros relacionados com o contexto familiar e identificar as estratégias de coping adotadas pelos profissionais na interação família – trabalho.

Participantes

A amostra foi constituída por 151 enfermeiros/estudantes dos Cursos de Pós-Licenciatura em Enfermagem, sendo 84,8% do sexo feminino, com idade média de 33,2 anos ($DP=5,7$) e tempo médio de serviço na profissão de 10,4 anos ($DP=5,1$), na instituição de 8,6 ($DP=4,2$) e no local de trabalho atual de 6,6 anos ($DP=3,7$). Relativamente à categoria profissional 65,6% eram enfermeiros graduados e 34,4% enfermeiro. Integravam o quadro de pessoal 73,3% dos enfermeiros e estavam em regime de contrato 26,7%. Residiam no Porto 20,5% e Vila Nova de Gaia 16,6%, durante o período de aulas deslocaram-se para o Porto 2% dos participantes. Viviam em situação “double” 58,7% e tinham filhos 55,6% dos participantes, sendo a idade média do primeiro filho de 7,5 anos ($DP=4,9$).

Material

Como instrumento de colheita de dados aplicámos um Questionário socioprofissional, questões relativas à percepção de saúde em geral e à de stress que atribuíam à atividade profissional e o Inventário de Respostas e Recursos Pessoais (McIntyre, McIntyre e Silvério, 1995). Este, instrumento, constituído por 99 itens, com resposta dicotómica, avalia recursos de coping, respostas de stress e índices críticos. Foram solicitadas formalmente as autorizações para a realização do estudo e, tido em conta os procedimentos éticos na recolha de dados.

Análise e discussão dos resultados

No que se refere à saúde em geral (na última semana) o valor médio obtido foi de 4,8% ($DP=1,3$ - numa escala de likert de 7 pontos) e 47% dos participantes identificaram o nível de stress atribuído à atividade que desempenhavam como bastante stressante. A percepção da maior fonte de stress para 18,6% dos participantes foi “conciliar trabalho-escola-família” e “conciliar trabalho-escola”. Mencionaram também, entre outros fatores, a “gestão do

tempo” 7,1%; as “horas de trabalho” 6,4%, o “trabalho por turnos” e a “doença de familiar” 0,7%.

A interação entre família-trabalho é também identificada no trabalho de Gomes, Cruz e Cabanelas (2009) em que os enfermeiros mencionam os *problemas familiares* como fatores de stresse. Oliveira e Murofuse (2001) referem a desorganização familiar associada ao horário de trabalho por turnos. Numa amostra de enfermeiros Pereira e Queirós (2010) mencionam um nível moderado de conflito positivo trabalho-família/família-trabalho.

Das respostas de stresse a “Pressão Excessiva” ($M=49,7$; $DP=25,7$) e o “Distresse e Saúde” ($M=42,7$; $DP=25,3$) foram as respostas mais utilizadas pelos enfermeiros, sendo a subescala Depressão ($M=28,0$; $DP=26,1$) a menos referida. Estas respostas de stresse já haviam sido identificadas nos estudos de Borges (2006 e 2009) com amostras de enfermeiros a exercerem atividade em contexto de pediatria e de serviços de doenças infecciosas. Também Chang et al., 2005; Chang et al., 2007; Dias, Queirós e Carlotto, 2010 mencionam nos seus trabalhos a enfermagem como uma profissão com elevados níveis de stresse.

No que se refere aos recursos: o “suporte social” ($M=84,1$; $DP=23,1$) e os “recursos espirituais/existenciais” ($M=76,8$; $DP=25,0$), foram os recursos de coping mais utilizadas pelos enfermeiros. A sub-escala que apresentou menor valor médio foi o coping ($M=66,7$; $DP=24,8$). McIntyre, McIntyre e Silvério (1999) num estudo desenvolvido com uma amostra de enfermeiros identificam como recursos mais utilizados os Recursos Espirituais/Existenciais, o Coping e o Suporte Social. Também, nos seus estudos, Borges (2006, 2009) identificou como recursos de coping utilizados por enfermeiros o Espírito Filosófico (Recursos Espirituais/Existenciais) e o Coping. A influência do suporte social no stresse é referida por Shirey (2004). O suporte social apresenta um papel protetor nas consequências do stresse (Sarason, Levine, Basham e Sarason, 1983). Enquanto um tipo de suporte social, o suporte familiar tem um papel fundamental nas situações de crise, nomeadamente, nas transições familiares decorrentes da interação laboral.

Conclusões

Os stressores, no trabalho do enfermeiro são numerosos e em muitas situações de extrema complexidade. As fontes de stresse mais apontadas pelos enfermeiros que decorrem da interação trabalho-família, indicam a necessidade de intervenção ao nível organizacional no setor da saúde. Por outro lado a articulação trabalho-família exige processos de transições com implicações na saúde familiar que requerem a mobilização de estratégias de coping eficazes, como a incorporação no quotidiano de novos recursos potencializadores dos processos de reciprocidade família-indivíduo social.

Referências bibliográficas

- BORGES, E. - O Sofrimento dos enfermeiros em pediatria. In MARQUES, P., CARVALHO, J.C., SOUSA, P., BORGES, E., CRUZ S. (Eds.) - *Rumo ao Conhecimento em Enfermagem*. Porto: Escola Superior de Enfermagem de S. João, (2006). p. 248-340.
- BORGES, E. - *Enfermeiros e stresse ocupacional: Em contexto de consulta externa*. In SEQUEIRA, C., SANTOS, C., BORGES, E., ABREU, M., SOUSA, M.R. (Eds.), *Saúde e Qualidade de Vida: O Estado da Arte*. Porto: Núcleo de Investigação em Saúde e Qualidade de Vida. (2009^a), p. 203-207.
- BORGES, Elizabete - *Enfermeiros e stresse ocupacional: Em contexto de doenças infecciosas*. In C. Sequeira, C. Santos, E. Borges, M. Abreu & M. R. Sousa (Eds.), *Saúde e qualidade de vida: O estado da arte*. Porto: Núcleo de Investigação

em Saúde e Qualidade de Vida, 2009b, p. 209-213.

CARMELO, S.H., ANGERAMI, E.L.S. - Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco Núcleos de saúde da família. *Latino-am Enfermagem*. Vol. 12,1,(2004), p.14-21.

CHANG, E. M., et al. - Role stress in nurses: review of related factors and strategies for moving forward. *Nursing Health Sciences*. Vol. 5 (2005), p. 57-65.

CHANG, A., KICIS, J., SANGHA, G. - Effect of the clinical support nurses role on work-related stress for nurses on an inpatient pediatric oncology unit. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*. Vol. 24 (2007), p. 340-349.

DIAS, S., QUEIRÓS, C., CARLOTTO, M.S. - Empatia, satisfação com o trabalho e burnout em enfermeiros portugueses. In PINHO, J.A., CARVALHO, J.C., SANTOS, B. (Eds.), *Do diagnóstico*

à intervenção em Saúde Mental: II Congresso Internacional da SPESM. Barcelos: Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2010. p. 258-268.

ELLIS, N., POMPILL, A. - *Quality of working life for nurses: Report on qualitative researchs*. (2002). Obtido em Outubro de 2008 através:

[www.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/544C7652593942CCCA256F1900107FD/\\$File/newn](http://www.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/544C7652593942CCCA256F1900107FD/$File/newn)

FIGUEIREDO, M.H.J.S. - Enfermagem de família: Um contexto do cuidar. Porto: ICBAS, 2009. Tese de Doutorado.

GOMES, A. R., CRUZ, J. F., CABANELAS, S. - Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 3, 25 (2009), p. 307-318.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES - ICN on Occupational Stress and the threat to worker health, 2007 [Em linha]. [Consult. Set. 2008].

Disponível em http://www.icn.ch/matters_stress.htm.

MAURO, M.Y.C., et al. - Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem*. Vol. 2, 14, (2010), p. 244-252. Obtido em Setembro de 2010 através de:

<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=127713099006>

MCINTYRE, T.M., MCINTYRE, S.E., SILVÉRIO, J. - Respostas de stress e recursos de coping nos enfermeiros. *Análise Psicológica*. Vol. 17, 3 (1999), p. 513-525.

OLIVEIRA, B. R., MUROFUSE, N. T. - *Acidentes de trabalho e doença ocupacional: Estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho*. *Latino-Am de Enfermagem*. Vol. 9,1, (2001), p. 109-115.

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2008). *Enfermeiros e famílias em parceria na construção da saúde para todos*. Lisboa: Autor. [Em linha]. [Consult. Jan. 2012]. Disponível em: http://www.ordemenfermeiros.pt/ordem/Paginas/EspCid_DiaInternacionaldaFam%C3%ADlia2008.aspx

PEREIRA, A. M., QUEIRÓS, C. - Burnout e conflito trabalho-família em enfermeiros. *Psicologia Saúde & Doenças*. Vol. 11, S1, (2010), p. 22.

RAMOS, M.. - *Desafiar o Desafio: Prevenção do stress no trabalho*. Lisboa: Editora RH, 2001.

SARASON, I.G., et al. - Assessing social support: the social support questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 44, 1, (1983), p. 127-139.

SHIREY, M.R. - Social support in the workplace: nurse leader implications. *Nursing Economics*. Vol. 22, 6, (2004), p. 313-319.

STACCIARINI, J. M., TRÓCCOLI, B. - O Estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Latino-Am de Enfermagem*. Vol. 9, 2 (2001), p. 17-25.